

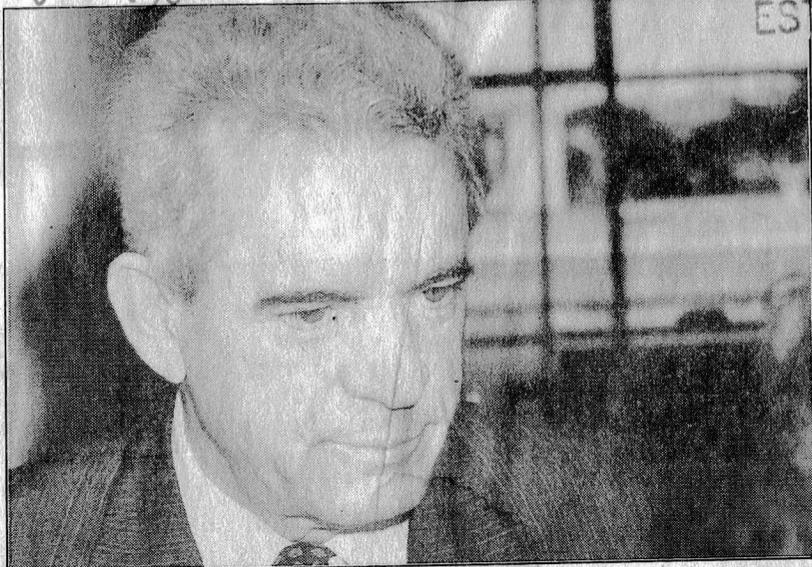
# Íris espera apoio de governadores à sua candidatura

*Suassuna conta que ajuda a ser pedida por bancada no Senado segue mesma estratégia do rival ACM*

ROSA COSTA

**B**RASÍLIA — O senador Ney Suassuna (PMDB-PB) afirmou ontem que a bancada de seu partido deverá pedir aos nove governadores peemedebistas que apoiem o seu candidato à presidência do Senado, Íris Rezende (GO). Desta forma, o PMDB segue a mesma estratégia traçada pelo candidato do PFL, Antônio Carlos Magalhães (BA), com prefeitos e governadores pefelistas e do PPB. "O que o PFL está fazendo abre o campo para que possamos fazer o mesmo", argumentou Suassuna.

O governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PPB), ligado a ACM, fez ontem a sua parte. Esteve no Congresso, de manhã, e entre os parlamentares com os quais conversou estava o senador João França (PMDB-RR). França disse que foi um encontro "para lembrar uma amizade de muitos anos", que hoje terá continuidade. Ele espera um telefonema do governador do



Íris: temor de que Fernando Henrique peça votos para pefelista

Amazonas com um convite para almoçar ou jantar e, provavelmente, conversar sobre a disputa pela presidência do Senado.

Além desse problema, o PMDB também tem a esperança de evitar que o PSDB feche questão para apoiar um candidato à presidência do Senado, mas sabe que isto pode ser difícil. O temor se justifica pela suspeita de que o principal filiado do partido, o presidente Fernando

Henrique Cardoso, apóia ACM e deve pedir que os tucanos votem no candidato do PFL.

No início da semana, Fernando Henrique entrou em campo para tentar pacificar seus dois princi-

pais aliados no Congresso, o PMDB e o PFL, de modo que houvesse um entendimento para a sucessão nas presidências da Câmara e no Senado. A decisão do PMDB, de bancar a candidata de Íris, atrapalhou tudo.

**Em aberto** — Íris ainda acredita que o PSDB possa deixar a questão em aberto, ou seja, cada senador escolhendo o candidato que quiser. Mas a fórmula é rejeitada por vários tucanos.

Os senadores Lúcio Alcântara (PSDB-CE) e Geraldo Melo (PSDB-RN) querem que o partido cumpra o que decidiu há cerca de um mês: que vai votar unido na sucessão do comando do Senado. Melo admitiu que se trata de uma posição difícil, mas não impossível, que deve ser tomada "por respeito a um processo político".

# Disputas complicam emenda da reeleição

*As disputas pela presidência do Senado e da Câmara complicam ainda mais o futuro da emenda da reeleição. O PMDB está mesmo disposto a liberar seus seis representantes na comissão especial que discutirá a mudança na Constituição para permitir o segundo mandato ao presidente Fernando Henrique Cardoso, a governadores e prefeitos depois da convenção do partido, marcada para 12 de janeiro.*

O fato atrasa todo o cronograma previsto pelo governo para a análise do projeto. O Palácio do Planalto queria votar a emenda em primeiro turno até dia 15 e, em segundo turno, no dia 24 de janeiro, ou seja, com a Câmara ainda sob a presidência do aliado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). A idéia é que o texto fosse apreciado no Senado a partir de fevereiro, sob o comando de outro aliado, o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Agora, com a previsão de disputa na Câmara — o tucano Wilson Campos insiste em se manter no páreo e enfrentar o preferido do Palácio do Planalto, o peemedebista Michel Temer — e no Senado, ninguém se atreve a dizer o que pode acontecer com a emenda da reeleição.

**P**MDB QUER EVITAR QUE PSDB FECHÉ QUESTÃO